



VOTO DE PESAR

A vida e a obra de Emanuel Félix justificariam um entusiasmado voto de louvor se não tivéssemos sido confrontados com a chocante realidade da sua morte, porque dele haveria muitas e sábias palavras a ouvir ainda.

Emanuel Félix foi um Homem completo, quer como poeta de extraordinário talento, quer como pessoa de inextinguíveis afectos. Foi um artista dos sentimentos, e não só da poesia; e foi-o também da Arte pura do confronto com as telas, primeiro as suas próprias, de que cedo desistiu pelo respeito que lhe mereciam os grandes mestres de que se sentia indigno imitador (sem dúvida alguma erradamente), e depois como restaurador de obras que o tempo ameaçara de ruína.

Emanuel Félix Borges da Silva entrou na viagem possível da vida às nove horas e quinze minutos do dia vinte e quatro de Outubro de 1936, na rua Infante Dom Henrique da cidade de Angra do Heroísmo, onde haveria de terminá-la, na sua casa da rua do Pau São, a catorze de Fevereiro deste ano de 2004.

Nomes premonitórios, quase, ou definidores até, para quem foi descobridor de novos ritmos na Poesia, íntegro e são como o cerne do melhor cedro-do-mato.

Entre essas duas datas – aquela em que tudo começou e a que o transportou ao Olimpo da glória imutável – foi um viajante de porto em porto, aprendeu a arte do restauro com grandes mestres das cidades mais cultas da Europa, e foi ele mesmo mestre em vários lugares da geografia pátria continental e insular. Antes, porém, havia sido aprendiz do culto do saber ensinando letras, números e sensibilidade a crianças de pouca idade, pois foi, durante alguns anos, professor do ensino primário.



Cinquenta anos após a publicação dos seus primeiros versos – em que anunciava “Vem aí a Primavera”, sem sonhar talvez que seria ele mesmo uma nova primavera das letras nacionais – várias entidades de Angra do Heroísmo, e amigos de todos os recantos do Portugal presente e emigrado, juntaram-se numa homenagem ao Homem, ao Poeta, ao Artista. Resignado, tudo aceitou como se o não merecesse. Mas poucas vezes terão faltado tanto as palavras para dizer a verdade e o sentimento como nesses momentos de louvor a um dos maiores poetas de Língua Portuguesa, um dos poucos que, escrevendo dos Açores para o Mundo, conseguiram chegar muito além da ilha onde vivem.

Mas Emanuel Félix não foi apenas o artista das palavras da estética poética e sentimental. Foi igualmente um cidadão exemplar, um democrata sem marca ideológica construída no preconceito mas fundada somente na igualdade da condição humana e na dignidade de todas as pessoas. Por isso, a mui nobre e sempre leal cidade de Angra do Heroísmo o escolheu para gerir a vida dos seus cidadãos no período que se seguiu à manhã de esperança do 25 de Abril.

Emanuel Félix era, de facto, um pau são para toda a obra boa. Talvez tenha incomodado os que se habituaram a viver com velhos carunchos da liberdade responsável, mas soube sempre ser indiferente à incompreensão, enquanto que, nas amizades recíprocas, ninguém soube ser mais fiel do que ele.

Por tudo isso, e enquanto nos sentimos obrigados a louvar a vida e a obra do Homem, do Artista, do Poeta e do Democrata Emanuel Félix, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, tendo consciência de que a sua morte foi um rude golpe para a nossa cultura, apresenta, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, um sentido voto de pesar.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Aprovado pela Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na Horta, em 16 de Março de 2004.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes'.

Fernando Manuel Machado Menezes